

# Orquestra Gulbenkian

**Aziz Shokhakimov**  
**Jay Campbell**



**12 + 13 out 23**

**12 out 23** QUINTA 20:00

**13 out 23** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Orquestra Gulbenkian**  
**Aziz Shokhakimov** Maestro  
**Jay Campbell** Violoncelo

**Maurice Ravel**

*Ma mère l'Oye* (suite) c. 17 min.

1. *Pavane de la belle au bois dormant*
2. *Petit Poucet*
3. *Laideronnette, impératrice des Pagodes*
4. *Les entretiens de la belle et de la bête*
5. *Le jardin féerique*

**Andreia Pinto Correia**

*Reverdecer, concerto para violoncelo e orquestra\** c. 24 min.

1. *Solenne, sospirando*
2. *Lacrimoso, quasi recitativo*
3. *Agitato*

INTERVALO

**Piotr Ilitch Tchaikovsky**

Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64 c. 47 min.

1. *Andante – Allegro con anima – Molto più tranquillo*
2. *Andante cantabile, con alcuna licenza*
3. *Valse: Allegro moderato*
4. *Finale: Andante maestoso – Allegro vivace*

\* ESTREIA ABSOLUTA

Encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian  
e da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

# Maurice Ravel

(Ciboure, 1875 – Paris, 1937)

## Ma mère L'Oye (suite)

—

COMPOSIÇÃO 1908-1910, 1911

DURAÇÃO c. 17 min.

Ainda muito jovem, Maurice Ravel começou a estudar piano no Conservatório de Paris, mas cedo viria a descobrir na composição o seu centro primordial de interesse. A música para piano tornar-se-ia no mais importante eixo da sua atividade criativa, tendo algumas das peças sido posteriormente orquestradas pelo compositor. É este o caso da obra *Ma mère l'Oye*, escrita originariamente em 1908 para piano a quatro mãos. Título inspirado em contos de fadas infantis, nomeadamente de Charles Perrault, da condessa de Aulnoy e de Jeanne Marie Le Prince de Beaumont, constitui uma homenagem ao universo das crianças, cuja poesia e sonhos pueris voltariam novamente a ser abordados por Ravel na ópera *L'Enfant et les sortilèges* (1920-1925).

Dedicada a Jean e Marie Godebski, filhos de um casal amigo de Ravel, *Ma mère l'Oye*, na sua versão original, cultiva uma escrita desprovida de grandes dificuldades técnicas, mas que se impõe pela expressão genuína dos sentimentos infantis e pela evocação sonhadora de lugares e de fábulas: “*Ma mère l'Oye*, peças infantis para piano a quatro mãos,

data de 1908. O desejo de evocar nestas peças a poesia da infância conduziu-me naturalmente a simplificar o meu modo e a despojar a minha escrita. Extraí desta obra um bailado que foi montado pelo Théâtre des Arts: a obra foi escrita em Valvins para as minhas jovens amigas Mimie e Jean Godebski.”

Em 1910, Ravel realizaria uma nova versão para piano solo e no ano seguinte uma versão orquestral. Em 1912 a obra estreou em Paris sob a forma de um bailado, fazendo Ravel preceder os cinco andamentos já existentes por dois novos andamentos: *Prélude e Danse du Rouet*, juntando-lhes também interlúdios destinados a ligar as diferentes cenas. Modificou ainda a sequência de algumas das peças das versões para piano, para que o bailado pudesse ter coerência em termos de enredo. Um dos aspetos mais salientes em *Ma mère l'Oye* consiste na perfeita combinação entre lirismo e linguagem neomoderna, características que definem igualmente parte substancial da produção artística de Ravel.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

# Andreia Pinto Correia

(n. Lisboa, 1971)

Caracterizada por uma forte influência de tradições literárias, a música de Andreia Pinto Correia foi descrita como um “tecido auditivo” pelo *The New York Times* e “poderosamente meditativa” pelo *The Boston Globe*. As distinções incluem o *Arts and Letters Award in Music*, pela Academia Americana de Artes e Letras e a *John Simon Guggenheim Fellowship*. Gustavo Dudamel encomendou-lhe obras para as Filarmónicas de Nova Iorque e de Los Angeles, tendo recebido também encomendas para o Washington Performing Arts e Kennedy Center, a Tanglewood/Boston Symphony Orchestra, a League of American Orchestras, a Presidência da União Europeia, a American Composers Orchestra at Carnegie Hall, a Fromm Foundation/Harvard University, a Andrew W. Mellon Foundation, a Toulmin Foundation, a Chamber Music America, a Fundação Gulbenkian e a Culturgest, entre outras instituições.

Andreia Pinto Correia foi curadora do festival de música contemporânea *Fertile Crescent*, no Institute for Advanced Study, em Princeton, e compositora residente e conferencista convidada em Canberra, Austrália, tendo recebido o título honorário *Fellow of the Australian National University*. Recentemente foi professora associada convidada na Jacobs School of Music, Universidade de Indiana. É curadora, compositora residente e codirectora do programa de composição do festival de música de câmara Bowdoin International Festival, na costa do Maine. A temporada 2023-24 inclui encomendas para a orquestra Filarmónica de Los Angeles e uma nova obra para o Chicago Center for Contemporary Composition, na Universidade de Chicago. Nascida em Lisboa e atualmente residente em Nova Iorque, concluiu o mestrado e o doutoramento pelo New England Conservatory, em Boston, E.U.A..

## *Reverdecer, concerto para violoncelo e orquestra*

COMPOSIÇÃO 2019/2023

DURAÇÃO c. 24 min.

ESTREIA ABSOLUTA

*Reverdecer*, palavra que encontrei múltiplas vezes em sermões religiosos do século XVII, contém no seu âmago duas possibilidades temporais. Por um lado, temos *reverdecer* como algo que cresce, renasce, se fortalece, e que olha para o além, para o futuro. Por

outro, temos um *reverdecer* de memórias. Ou seja, uma nostalgia, um recordar, um recriar de um passado não necessariamente cronológico, mas uma reconstrução de memórias feita de acordo com a imaginação e as vivências individuais.

A ideia de organizar gestos e blocos musicais em dois tempos simultâneos, em que passado e futuro fluem conjuntamente, está no centro deste concerto. A viagem musical do instrumento solista é assim feita entre estes dois tempos coexistentes, num estado temporal simultâneo entre passado e futuro. Através de uma linguagem musical própria – manifestada pelo seu material maioritariamente microtonal – o violoncelo emerge e submerge do tecido orquestral com uma linguagem distinta da linguagem musical que o rodeia. Desta forma, o material musical vai sendo continuamente recriado, reverdecendo através de novas paletas orquestrais, cores e timbres. Escrito em 2019, na altura adaptado a uma orquestra mais reduzida na sua “versão pandemia”, *Reverdecer* encontra-se dividido em três andamentos com breves

pausas entre si. Formalmente a obra vai crescendo desde as profundezas da terra, (como se fosse uma semente de uma planta que brota) – representada no início da obra pelas notas mais graves no registo do violoncelo e da orquestra – até ao infinito, num movimento cíclico ascendente, desde a escuridão em direção à luz.

*Reverdecer, concerto para violoncelo e orquestra*, é dedicado à memória de meus pais. É uma viagem de emoções, recordações, saudade e esperança. Uma segunda dedicatória é para o extraordinário solista norte-americano Jay Campbell, com amizade e admiração, para quem a obra foi escrita, e com quem tenho colaborado nos últimos seis anos.

ANDREIA PINTO CORREIA

# Piotr Ilitch Tchaikovsky

(Votkinsk, 1840 - São Petersburgo, 1893)

## Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64

—

COMPOSIÇÃO 1888

ESTREIA São Petersburgo, 17 de novembro de 1888

DURAÇÃO c. 47 min.

Piotr Ilitch Tchaikovsky evidenciou-se pelo seu contributo para a tradição da música sinfónica, tendo desenvolvido um estilo pessoal que conciliava influências múltiplas. A Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64, foi composta entre maio e agosto de 1888, tendo sido estreada a 17 de novembro desse ano em São Petersburgo, no Teatro Mariinski, sob a direção do compositor. O sucesso não foi imediato, mas a obra rapidamente se tornaria numa das suas criações mais populares. Dez anos após a Sinfonia n.º 4, que em certa medida representava uma resposta à 5.ª Sinfonia de Beethoven, a nova sinfonia retomava a temática do destino – embora o programa esboçado previamente, no qual Tchaikovsky identificava o tema principal como “a completa resignação ante o destino”, não tenha sido realmente terminado. Tal como no caso da Sinfonia n.º 4, também na n.º 5 se destaca um tema recorrente que, passando por diversas metamorfoses, contribui para unificar os quatro andamentos da obra.

O 1.º andamento, obedecendo a uma forma de sonata tradicional, inicia-se com a enunciação do “tema do destino” no clarinete e cordas graves, ao qual se

segue a apresentação de uma melodia remanescente do folclore eslavo. A relativa instabilidade da exposição é acentuada num desenvolvimento que atravessa diversas regiões harmónicas.

Dando continuidade à atmosfera fatídica, o *Andante cantabile*, com *alcuna licenza* abre com as sonoridades trágicas de Si menor, modulando de imediato para Ré maior. O voluptuoso tema principal é apresentado por um solo de trompa, e depois de uma secção central mais instável, em Fá sustenido menor, é reafirmado com uma orquestração diferente. Segue-se um *Allegro moderato*, em Lá maior, uma graciosa valsa que explora toda uma variedade de cores instrumentais. Esta, após um inquieto *scherzo* central, faz ouvir, pouco antes do seu termo, o tema do destino. No *Finale*, após uma introdução em que o tema do destino surge num *Andante maestoso* em Mi maior, é apresentado um 1.º tema de carácter combativo e enérgico, desenvolvendo-se então uma forma sonata, de intensidade crescente, que culmina numa marcha magnífica.

LUÍS M. SANTOS

## Aziz Shokhakimov

Aziz Shokhakimov é Diretor Musical da Orquestra Filarmónica de Estrasburgo e Diretor Artístico da Orquestra Filarmónica Tekfen (Turquia). Entre 2015 e 2021, foi *Kapellmeister* na Deutsche Oper am Rhein. Como maestro convidado, dirigiu a Sinfónica da Rádio da Baviera, a NDR Elbphilharmonie Orchester, a Sinfónica WDR (Colónia), a Filarmónica da Rádio France, a hr-Sinfonieorchester Frankfurt, a Sinfónica de Houston, a Sinfónica de Toronto e a Sinfónica de Seattle, entre outras prestigiosas orquestras. No domínio da ópera, em 2022-2023, Shokhakimov estreou-se com a Ópera Nacional de Paris, em *Lucia de Lammermoor*. A presente temporada inclui a sua estreia com a Bayerischer Staatsoper, na direção de *A Dama de Espadas* de Tchaikovsky. Com a Filarmónica de Estrasburgo dirigirá uma nova produção de *Lohengrin* na Ópera do Reno. Como a Deutsche Oper am Rhein, dirigiu novas produções de *A Dama de Espadas*, *Madama Butterfly*, *Salome* e *Tosca*. Aziz Shokhakimov tem uma relação especial com o Festival de Salzburgo, onde foi distinguido com o prestigioso Prémio para Jovem Maestro, em agosto de 2016. Regressou em 2017 para dirigir o concerto dos laureados, à frente da Sinfónica da Rádio de Viena, e em 2019 para dirigir na Cerimónia de Abertura, com a violinista Patrícia Kopatchinskaja. Aziz Shokhakimov nasceu em 1988 em Tashkent, no Uzbequistão. Aos seis anos ingressou na Escola de Música Uspensky, onde estudou violino, viola e direção de orquestra. Aos treze anos dirigiu a Sinfónica Nacional do Uzbequistão. No ano seguinte dirigiu a sua primeira ópera, *Carmen*, na Ópera Nacional do Uzbequistão. Assumiu as funções de Maestro Principal da Sinfónica Nacional do Uzbequistão em 2006. Em 2010 foi 2.º classificado no Concurso Internacional Gustav Mahler, em Bamberg.

## Jay Campbell

O jovem violoncelista Jay Campbell explora um largo e diversificado universo musical. Tem sido reconhecido pela abordagem de repertório antigo e moderno, com a mesma curiosidade e comprometimento, tendo as suas atuações sido consideradas “eletrizantes” pelo *The New York Times* e “delicadas, pungentes e profundamente comoventes” pelo *Washington Post*. Único músico que recebeu duas Avery Fisher Career Grants, como solista (2016) e como membro do JACK Quartet (2019), estreou-se em concerto com a Filarmónica de Nova Iorque em 2013. Em 2016 trabalhou com Alan Gilbert nos concertos *Ligeti Forward*, integrados na *New York Philharmonic Biennale* no Metropolitan Museum of Art. In 2017 foi Artista Residente no Festival de Lucerna, onde estreou o concerto para violoncelo *Das Ding Singt*, de Luca Francesconi. Em 2018 apresentou-se com a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, na Berliner Philharmonie. Gravou concertos para violoncelo de George Perle e Marc-Andre Dalbavie, com a Sinfónica de Seattle. Em 2022 regressou à Filarmónica de Los Angeles para estrear dois concertos, de Wadada Leo Smith e Inti Figgis-Vizueta. Em 2023-2024 estreia o novo concerto *Reverdecer*, de Andreia Pinto Correia, com a Orquestra Gulbenkian, apresentando-se depois com a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, no Brasil. Um dos principais interesses artísticos de Jay Campbell é a colaboração com os novos músicos criadores, tendo trabalhado com Catherine Lamb, John Luther Adams, Marcos Balter ou Tyshawn Sorey, entre muitos outros. A sua associação com John Zorn deu origem a dois discos com novas obras para violoncelo, nomeadamente *Hen to Pan* (2015) e *Azoth* (2020). Como músico de câmara, é violoncelista do JACK Quartet, do Junction Trio e do coletivo multidisciplinar AMOC.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.



# Orquestra Gulbenkian

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnou  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto Pereira  
Flávia Marques  
Catarina Ferreira  
Matilde Araújo  
Piotr Rachwall  
Catarina Resende\*  
Margarida Costa\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Cecília Branco 2º SOLISTA  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Asilkan Pargana  
Miguel Simões  
Félix Duarte

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Maia Kouznetsova  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Maria Inês Monteiro  
Sara Farinha  
Márcia Marques  
Raquel Noemi\*  
Margarida Abrantes\*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA  
Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Gonçalo Lélis  
Hugo Paiva  
João Valpaços

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 2º SOLISTA  
Marine Triolet  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira  
Rafael Aguiar\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA  
Mafalda Carvalho 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE  
Álvaro Machado 2º SOLISTA\*  
Roberto Arcaleanu 2º SOLISTA\*

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Olívia Moreira 1º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

Pedro Freire 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Ricardo Vitorino 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

André Castro 2º SOLISTA\*

Cristiano Rios 2º SOLISTA\*

Tomás Rosa 2º SOLISTA\*

## HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA

## PIANO

Inês Mesquita 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL

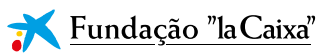


MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
VASP DPS

Lisboa,  
Outubro 2023

